

RESUMO - ARTIGO ORIGINAL - MEDICINA

**DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA NEOPLASIA DE TIREOIDE: UMA
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NA REGIÃO DO SUL DO BRASIL NO
PERÍODO DE 2017-2024**

João Pedro Dani Bobek (joaopedrodanibobek@gmail.com)

Fernanda Brunetto (fernandabrunetto@ufpr.br)

Gisele Alves De Souza (alves.gisele479@outlook.com)

Jacqueline Aparecida Ribeiro De Paula (jacqueline.aparecida@ufpr.br)

Sarah Da Costa Almeida Vieira (dacostasarah2@gmail.com)

Helena Scheffer Brunnquell (helenasb.2004@gmail.com)

Allan Macedo De Sousa E Silva (amdses04@gmail.com)

Matheus Willian Paula De Matos (matheusmatos@ufpr.br)

Hikon Thiago De Oliveira (hikonthiago@ufpr.br)

Solena Ziemer Kusma Fidalski (solena.kusma@ufpr.br)

INTRODUÇÃO: A neoplasia de tireoide é um tipo raro de câncer, acometendo cerca de 1% da população geral. Entretanto, de acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, a incidência dessa neoplasia vem crescendo na última década. Diante desse cenário, é relevante analisar a evolução do diagnóstico e do tratamento dessa condição, bem como o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes mais afetados. **OBJETIVOS:** Descrever dados absolutos, relativos e variáveis relacionados a internações por

obesidade na região sul do Brasil entre 2017 e 2024. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico descritivo utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Painel Oncologia, sobre o diagnóstico e tratamento da neoplasia de tireoide, no período de 2017 a 2024, em Região Sul do Brasil. As variáveis de interesse foram: número absoluto de internações, unidade de federação, modalidade terapêutica, tempo de tratamento, faixa etária e sexo. RESULTADOS: Entre 2017 e 2024, registraram-se 8.778 diagnósticos e 5.713 tratamentos de neoplasia maligna de tireoide na região Sul. O Paraná concentrou 53,19% dos casos (4.669), seguido de Santa Catarina (2.112; 24,06%) e Rio Grande do Sul (1.997; 22,75%). Houve aumento de 4.404,35% nos diagnósticos no período, com pico em 2023 (1.570; 17,88%). A maioria dos pacientes era do sexo feminino (7.373; 83,99%), sendo os homens 16% (1.405). As faixas etárias mais afetadas foram 50–54 anos (1.119; 12,75%) e 55–59 anos (1.035; 11,79%). A taxa de tratamento em relação aos casos de diagnóstico variou significativamente entre os estados: 71,15% no Paraná (3.322 tratamentos para 4.669 diagnósticos), 69,00% no Rio Grande do Sul (1.378 para 1.997), e 47,96% em Santa Catarina (1.013 para 2.112). A cirurgia foi a principal modalidade terapêutica (5.514; 96,52%), seguida de radioterapia (119; 2,08%) e quimioterapia (80; 1,4%). Em 95,62% dos casos (5.463), o início do tratamento ocorreu em até 30 dias. CONCLUSÃO: Observou-se expressivo aumento no diagnóstico de neoplasia maligna de tireoide na região Sul entre 2017 e 2024, com predomínio em mulheres de meia-idade e maior concentração no estado do Paraná. A alta proporção de tratamentos iniciados em até 30 dias e o predomínio da cirurgia como abordagem terapêutica indicam boa capacidade de resposta do sistema de saúde. Entretanto, as diferenças nas taxas de tratamento entre os estados sugerem desigualdades regionais que merecem investigação e ações voltadas à uniformização do acesso.

Palavras-chave: palavras-chave: neoplasia de tireoide; câncer de tireoide; epidemiologia; diagnóstico; tratamento.